IMPRENSA NEGRA EM BAGÉ NO PÓS-ABOLIÇÃO: APONTAMENTOS DE PESQUISA

TIAGO ROSA DA SILVA [1]; LORENA ALMEIDA GILL[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tiagodarpah@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho que está sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas, busca observar o protagonismo negro em Bagé, através da análise de jornais produzidos por e para os negros. Os jornais analisados, são, a saber: *O Rio Branco* (1913), *A Liberdade* (1920), *A Defeza* (1920), *O Palmeira* (1922; 1927, 1949, 1952), *O Rouxinol* (1924), *A Revolta* (1925), *O Teimoso* (1928), *O Boato* (1929), *Lampeão* (1934), *Socega Leão* (1937; 1939) e *O 28 de Setembro* (1937, 1938, 1939). Nesse sentido, objetiva-se perceber quais eram as notícias presentes nesses periódicos, observando alguns projetos e lutas políticas, bem como alguns de seus principais interlocutores.

O período aqui analisado é o Pós-abolição, momento no qual a imprensa negra bageense intensificou a circulação de jornais para os seus. Nessa perspectiva, é importante frisar a importância do Pós-abolição enquanto campo de estudos. Principalmente a partir do ano de 2013, quando foi criado o GT Nacional Emancipações e Pós-abolição da Associação Nacional de História, os estudos sobre ações e protagonismos negros depois da abolição da escravidão vêm ganhando fôlego. Este campo de estudos visa não somente observar o período como marco cronológico a partir do dia 13 de maio de 1888, mas sim entender as aspirações e as experiências de sujeitos negros imersos numa nova conjuntura política, econômica e social. Assim, esse trabalho tenta se inserir dentro do campo de estudos do Pós-abolição, entendendo este enquanto campo de conflitos permeados por diversas estratégias acionadas pelos agentes envolvidos nesse processo, conforme RIOS e MATTOS (2005).

Dentro desse novo cenário surgem diversos jornais produzidos por negros, que buscavam expor questões pertinentes ao grupo. Mas também, é importante frisar que periódicos negros existem no Brasil desde o século XIX, como bem pontuado por PINTO (2006). Mas é no Pós-abolição, principalmente, que estes periódicos negros vão ganhar força e surgir em diversas regiões do Brasil, como atestam os estudos de DOMINGUES (2008) para São Paulo e SANTOS (2011) para Porto Alegre e algumas cidades do interior do Estado do Rio Grande do Sul. O período Pós-abolição também foi marcado pela acentuação das teorias raciais no Brasil (SCHWARCZ, 1993), teorias que serviriam para explicar as diferenças entre os grupos e excluir a população negra da participação política nacional. Nesse contexto, a ideia de raça foi usada pelas elites intelectuais para justificar a inferioridade de negros e negras, porém, estes também fizeram seus usos próprios da ideia de raça (ALBUQUERQUE, 2009), conferindo novos significados na tentativa de driblar os preconceitos presentes numa sociedade pautada pela racialização das relações sociais. Um dos exemplos dessa luta é própria imprensa negra, que em suas páginas tentava se afirmar na sociedade, utilizando, em muitos casos, a ideia de raça enquanto mecanismo de ação política e valorização do grupo.

Mesmo havendo um crescente número de trabalhos sobre a imprensa negra brasileira, ainda são poucos os que focam na atuação da imprensa negra em regiões interioranas. SANTOS (2011) e OLIVEIRA (2017) observaram a atuação do jornal A Alvorada, periódico que circulou na cidade de Pelotas, e OLIVEIRA (2016) atentou para alguns exemplares do jornal O Succo, produzido por negros da cidade de Santa Maria. Ainda assim são poucos os estudos focando especificamente em cidades do interior gaúcho, como é o caso da cidade de Bagé, objeto de estudo desta pesquisa. A partir dos jornais elencados anteriormente, este estudo em desenvolvimento pretende atentar para as principais características encontradas nas páginas da imprensa negra de Bagé, observando quais eram os projetos elencados pelos redatores destas folhas, suas aspirações e quem eram alguns dos interlocutores presentes nesses periódicos. Para isso, busca-se fazer algumas conexões com a literatura produzida a respeito da atuação da imprensa negra em âmbito estadual, bem como na esfera nacional, na tentativa de fazer alguns paralelos com esses estudos.

2. METODOLOGIA

Os jornais que estão sendo pesquisados se encontram salvaguardados no acervo do Museu Dom Diogo de Souza, na cidade de Bagé, e também no Museu Hipólito José da Costa, em Porto Alegre. Alguns estão digitalizados, sendo seu acesso mais fácil.[1] A partir da coleta desses periódicos, passou-se, então, a análise presente em suas páginas, no qual se buscou entender quais eram os projetos, as demandas e as ações dos seus redatores e articulistas. Mesmo sendo poucos exemplares disponíveis para a pesquisa, a partir deles procurou-se responder algumas questões, como, por exemplo: quem eram os redatores desses jornais? Qual a preocupação deles no que diz respeito ao comportamento da comunidade negra bageense? Quais as principais estratégias utilizadas por eles para a afirmação do negro na sociedade bageense? Qual era a receptividade do jornal na comunidade bageense? Como esses jornais se mantinham? Através desses e demais questionamentos, pretendemos compreender a atuação da imprensa negra em Bagé no período Pós-abolição, levando em consideração os demais trabalhos que usam a imprensa negra gaúcha e de outras regiões do Brasil como fonte histórica. Assim, essa pesquisa apoia-se no aporte teórico-metodológico dos estudos de SANTOS (2011), que buscou entender a atuação de intelectuais da imprensa negra sul-rio-grandense no período Pós-abolição, bem como os estudos de OLIVEIRA (2017) e DOMINGUES (2008), o primeiro através da análise dos periódicos A Alvorada, de Pelotas e O Exemplo, de Porto Alegre, e o segundo através do estudo de vários periódicos que circularam em São Paulo no período republicano. Esses autores examinaram as principais estratégias da imprensa negra para sua afirmação enquanto grupo, na tentativa de entender os projetos, lutas e suas principais demandas. Nesse sentido, essa pesquisa segue um percurso semelhante, no qual tomará como fonte principal a imprensa negra da cidade interiorana de Bagé.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, realizou-se a leitura dos onze jornais, atentando, principalmente, para as questões pertinentes para o desenvolvimento do estudo e

[1] Esses jornais podem ser encontrados na página: http://afro.culturadigital.br/imprensa-negra-no-rio-grande-do-sul/.

que buscassem responder as perguntas elencadas anteriormente. Após a leitura dos jornais, está sendo construída uma tabela com os nomes dos redatores, dos diretores e de outros sujeitos que aparecem em algumas notícias. Nessa tabela, colocamos as informações de associações em que os sujeitos fizeram parte, bem como de suas profissões (quando encontradas). A ideia principal da construção desse banco de dados é "costurar" as redes que esses sujeitos negros construíram, pois, como ficou evidente, foram vários os nomes que aparecem nas redações e direções de diversos jornais, bem como circulando em mais de uma associação negra da cidade de Bagé. Essa construção de redes de sujeitos negros já vem sendo observada por historiadores, como é o caso do estudo de SILVA (2011) para a cidade de Pelotas, que mapeou a circularidade de sujeitos negros presentes no jornal A Alvorada, bem como em Clubes Sociais Negros e na Frente Negra Pelotense.

Nesse sentido, algumas questões encontradas na pesquisa da imprensa negra em Bagé acabam por dialogar com outros estudos que utilizam a mesma fonte histórica. É o caso, por exemplo, da grande vigilância e controle sistemático por parte de alguns jornais locais para com o comportamento das mulheres. Essa vigilância do comportamento feminino também é encontrada em estudos que abordam a imprensa negra tanto no Rio Grande do Sul, como é o caso de OLIVEIRA (2016) através do jornal O Succo de Santa Maria e OLIVEIRA (2017) através do A Alvorada, de Pelotas, bem como em outras regiões, como os estudos de DOMINGUES (2008) para São Paulo deixa evidente. Percebe-se que uma das lutas pela afirmação do negro numa sociedade cujas relações sociais eram racializadas, perpassava pela ideia de uma moral, de um bom comportamento entre os *seus* e os *outros.* Também, observou-se o anseio de alguns periódicos no que diz respeito a instrução primária da comunidade negra, para assim alcançar a "elevação da raça", anseio, esse, presente também em diversos periódicos negros espalhados pelo Brasil no período Pós-abolição. As notícias referentes às festas, saraus, bailes e quermesses também estavam presentes nas páginas dos jornais pesquisados, denotando a intensidade de atividades sociais protagonizadas pelos sujeitos negros da cidade.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise de onze periódicos da imprensa negra da cidade de Bagé, buscou-se, principalmente, tirar os sujeitos negros e suas ações na cidade da invisibilidade ao qual foram submetidos pela história local. Silenciados pelas narrativas "oficiais" de Bagé, negros e negras procuraram dialogar com os *seus* sobre diversas questões, e a imprensa negra foi uma das ferramentas acionadas por esses sujeitos para se afirmar na cidade. Essa pesquisa, mesmo que ainda em desenvolvimento, tem como objetivo lançar novos olhares para alguns projetos e ações políticas desenvolvidas por sujeitos da comunidade negra de Bagé, que seja através da imprensa, ou dos clubes sociais, de entidades dramáticas e da prática do futebol, lutaram pela sua valorização numa cidade demarcada racialmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. **O jogo da dissimulação:** Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

DOMINGUES, Petrônio. **A nova abolição**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

OLIVEIRA, Ângela Pereira. **A racialização nas entrelinhas da imprensa negra: o caso O Exemplo e A Alvorada – 1920-1935.** 2017. Dissertação (Mestrado em História), Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, Franciele Rocha de. **Moreno rei dos astros a bilhar, querida União Familiar:** trajetória e memórias do clube negro fundado em Santa Maria, no pós-abolição. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria, 2016.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833 – 1899).** 2006. Dissertação. (Mestrado em História), Brasília: Universidade de Brasília.

RIOS, Ana L. MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.5, n.8, jan.-jun. 2004, pp. 170-198.

SANTOS, José Antônio dos. **Prisioneiros da história: trajetórias intelectuais na imprensa negra meridional.** 2011. Tese (Doutorado em História), Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SANTOS, José Antônio dos. **Raiou a Alvorada:** Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907 -1957). Pelotas-RS: Ed. Universitária, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças –** cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Fernanda Oliveira da. **Os negros, a constituição de espaços para os seus e o entrelaçamento destes espaços: associações e identidades negras em Pelotas (1820 – 1943).** 2011. Dissertação (Mestrado em História), Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.